

Portuguese A: literature – Standard level – Paper 1
Portugais A : littérature – Niveau moyen – Épreuve 1
Portugués A: literatura – Nivel medio – Prueba 1

Friday 4 November 2016 (afternoon)
Vendredi 4 novembre 2016 (après-midi)
Viernes 4 de noviembre de 2016 (tarde)

1 hour 30 minutes / 1 heure 30 minutes / 1 hora 30 minutos

Instructions to candidates

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Write a guided literary analysis on one passage only. In your answer you must address both of the guiding questions provided.
- The maximum mark for this examination paper is **[20 marks]**.

Instructions destinées aux candidats

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- Rédigez une analyse littéraire dirigée d'un seul des passages. Les deux questions d'orientation fournies doivent être traitées dans votre réponse.
- Le nombre maximum de points pour cette épreuve d'examen est de **[20 points]**.

Instrucciones para los alumnos

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- Escriba un análisis literario guiado sobre un solo pasaje. Debe abordar las dos preguntas de orientación en su respuesta.
- La puntuación máxima para esta prueba de examen es **[20 puntos]**.

Faça a análise literária dirigida de **um** dos seguintes textos. A sua resposta deve ter obrigatoriamente em conta as duas questões de orientação que acompanham o texto escolhido para análise.

1.

Constrangimentos

Na festa em que não conheço ninguém, o anfitrião me senta ao lado de um casal, imaginando afinidades. Apresenta-me como um escritor nordestino¹ — meu Deus! —, e remexe na memória em busca de algum título que possa ilustrar-me. Depois de um esforço que me desgasta a timidez, finalmente lembra:

5 — Ele é autor daquela pecinha... Como é mesmo? *O Menino Deus*... Não é isso?
— *Baile do Menino Deus* — corrijo, envergonhado.

Não se passaram três minutos e sonho que uma nave espacial me abduz e me deixa alguns anos de férias em Marte.

— Então o senhor também é escritor?

10 Quem me faz a pergunta é a moça. Eu, que sempre tenho dúvidas se me apresento como médico ou escritor, imagino estar diante de uma poetisa ou romancista.

— Bem...

— Ele escreve, sim — garante o acompanhante. — Já li um artigo dele na revista *Continente*. Era a história de uns óculos quebrados.

15 Agradeço a lembrança. Surpreendo-me com a objetividade do leitor, resumindo duas páginas de uma crônica, em meia linha.

— Faz tempo que o senhor leu. Escrevi o texto há seis anos — comento constrangido.

Narrava uma experiência num teatro interativo. Escapei com vida do atentado, mas ainda me quebraram os óculos. Um artigo modesto; preferia que o esquecessem. Mas o interlocutor
20 junto de quem me sentaram no baile de formatura não me perdoa, insistindo em lembrar minhas agruras.

Tento mudar de assunto, nem sei se os dois me ouvem, em meio ao barulho da orquestra e das vozes.

— Escrevi outras coisas, é verdade.

25 — Vi no jornal, mas não tive oportunidade de ler. O amigo podia me conseguir um exemplar?

— Desculpe. A editora manda poucos livros ao autor...

— Ninguém possui dinheiro para comprar tudo o que é lançado. Estabeleço prioridades: em primeiro lugar os clássicos.

30 Finjo que não escutei o insulto. Por sorte, a orquestra aumentou o volume de um sucesso de Roberto Carlos². Penso em tomar um chope³, mas não bebo álcool. Olho para as outras mesas e são todos alienígenas. Viro-me na direção da moça, pedindo socorro.

— E você, escreve muito? — pergunto sem interesse, tentando escapar à berlinda.

35 — Adoro escrever. Depois que frequentei a oficina literária do professor Houdini, quebrei minhas amarras. Parece magia. Dez anos de psicanálise lacaniana não fizeram por mim o que a oficina fez.

— Compreendo.

— Escrever é mais delicioso do que comer bolo de chocolate com calda de caramelo. Você não acha?

40 — Bem...

— Isso mesmo, faz um bem danado. Quando acabei meu último namoro, enchi um caderno de lágrimas e poemas. Escute estes versos:

Partes sem fechar a porta

E na manhã de outono

45 *O frio invade nossa casa.*

O que acha?

— Talvez...

— Gosto muito da solução do frio adentrando a intimidade do lar, enquanto um coração enregela de sofrimento.

50 — De fato...

— Eu falo para todo mundo, essa moça é um dos maiores talentos do Recife — comenta o meu leitor. — Só a cegueira dos editores e críticos justifica ela ainda não ter estourado nas paradas.

Pronuncia a palavra “estourado” como se explodisse uma bomba no Oriente Médio.

55 E eu, que sempre crio imagens para o que escuto, vejo o corpo franzino da poetisa se estilhaçando em mil versos.

— Houdini já disse para ela: “Escreva minha filha, escreva! Talento não lhe falta.” Todo mundo é escritor, até prova em contrário. Eu mesmo já me arrisquei numas páginas. Sou regionalista assumido.

60 — Fale do seu último conto! — a moça encoraja o velhote, que já nem precisa de estímulo, depois do quarto uísque.

— Deixe pra lá! Estamos diante de uma sumidade. Quem sou eu para me comparar a ele?

— Modéstia. Cada um possui seu estilo.

65 — É verdade — ele confirma sorridente. — Regionalismo para mim é regionalismo, não tem panos mornos. História boa precisa de coronel, padre, delegado, beata, cangaceiro e moça donzela. E se não tiver começo, meio e fim não presta. É pura tapeação⁴.

Olho em volta, desamparado.

A moça empolga-se.

70 — Como é o título do conto?

— *O bode cheiroso*.

Sem chance de planeta Marte, me apavoro e peço:

— Garçom, um uísque duplo!

Ronaldo Correia de Brito, *Crônicas para ler na escola* (2011)

¹ nordestino: oriundo da região brasileira do Nordeste conhecida pela pobreza das suas gentes e das suas terras

² Roberto Carlos: cantor brasileiro de renome

³ chope: caneca de cerveja no Brasil

⁴ tapeação: engano

(a) Analise a visão que os personagens secundários têm da literatura.

(b) Comente a alternância diálogo-narração bem como os efeitos dessa alternância.

2.

Faro para diamantes

Nas terras ricas em diamantes,
confundindo-os com grandes grãos
de açúcar
as formigas
5 levam-nos para o fundo da colônia
e após
vãs tentativas de dissolvê-los com suas enzimas¹,
lá os abandonam, assim provando
dupla falta de faro, pois
10 depois que desistem de tornar
comida os diamantes, nem em sonho
vislumbram convertê-los
em micrometeoritos ao redor dos quais
confabulassem
15 (como os hominídeos de 2001²)
reconhecendo em tais entes
resplandecentes
parentes do Formidável
ou as iscas faiscantes de algum
20 Esplendor Predador
— Mas
com mil cigarras!, que direito te arrogas
cobrando de formigas surgirem contemplativas
se em nossa própria Terra
25 menos e menos sabemos o que fazer
da beleza indigerível, do limite diamantino
que manhãs & amanhecer às nossas enzimas ensinam

Lu Menezes, *Onde o céu descasca* (2011)

¹ enzima: substância orgânica, produzida por células vivas, que atua como catalisador em certas transformações químicas

² 2001: referência à intriga do filme de Stanley Kubrick – *2001: Odisseia no Espaço* (1968)

- (a) Analise a comparação entre o ser humano e as formigas bem como o efeito por ela criado no poema.
- (b) Discuta as técnicas usadas para criar um apelo do eu lírico incitando à reflexão.